DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Novembro de 2025

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de novembro de 2025.

O ano de 2025 foi um ano bom para a rentabilidade dos investimentos, mas isso não quer dizer que não tenha tido volatilidade e reprecificação de ativos, muito pelo contrário, essa foi a tônica do ano.

O ano foi marcado por choques globais que redesenharam a economia, assim como pela capacidade de reação e conciliação dos governos diante dos novos desafios. Além da organização econômica ainda em curso nos mercados globais, a posse do novo governo dos EUA adicionou dificuldade a esse processo, trazendo disrupção no comércio internacional e nas relações diplomáticas. O ambiente de negócios mexeu com as cadeias de produção, resultando em um enfraquecimento do dólar e fluxo de saída de investimentos para mercados emergentes. Em segundo plano, mesmo com os juros mais altos dos últimos 20 anos, a bolsa brasileira brilhou, com o investidor brasileiro tendo boa rentabilidade tanto na classe de renda fixa como na renda variável. Por outro lado, espera-se que o próximo ano seja de instabilidade diante de eleições presidenciais indefinidas e a necessidade de ajustes fiscais de longo prazo.

Ainda é cedo para dizer se 2026 será um ano de convergência global e maior apetite a risco, mas o que pode se dizer é que há a expectativa de um nível de juros menos restritivo nos EUA, com possíveis cortes pelo FED, mesmo com uma inflação que persiste acima da meta de 2,0%. A economia europeia vem apresentando crescimento modesto, marcado por um ano de afrouxamento fiscal e investimento em defesa, ao passo que já sinaliza maior convergência de juros e inflação. A China continuará estimulando a sua economia, e após um ano marcado pela manufatura digital e alta tecnologia, o país segue focando no seu poder de exportação ante a dificuldade de estimular o consumo interno.

Diante disso, a DF-PREVICOM segue mantendo estrutura de investimento que favoreça a diversificação e a descorrelação entre ativos, assegurando uma relação adequada entre risco e retorno no longo prazo, em linha com prudência de sua política de investimentos.

Nilza Rodrigues de Morais
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Novembro de 2025

Cenário Econômico

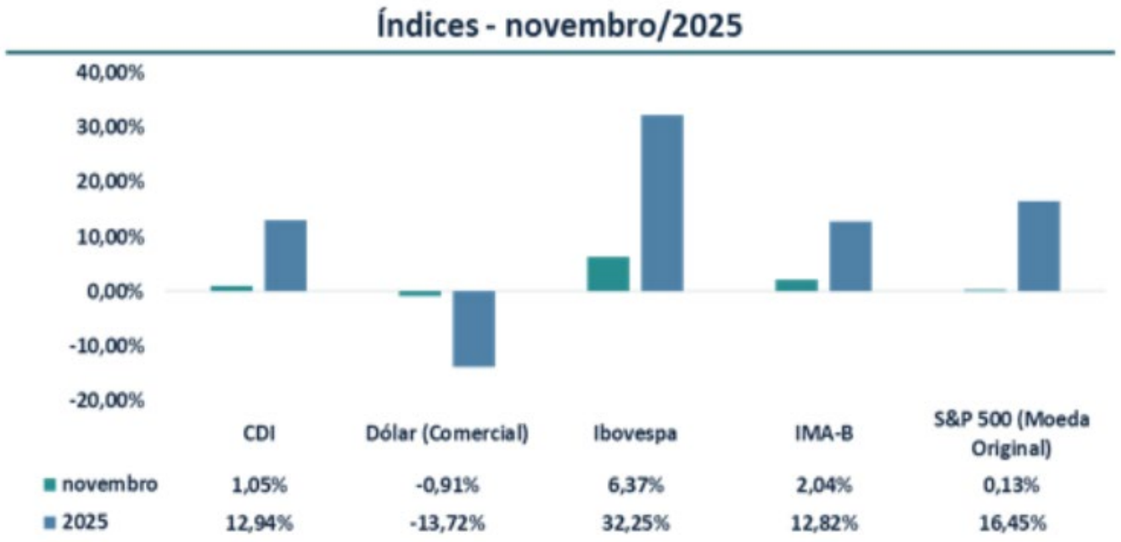
Em novembro, o cenário internacional continuou com a economia americana no centro das atenções. A paralização do governo mais longeva da história do país se encerrou e os dados econômicos, embora defasados, começaram a ser divulgados. A falta de dados econômicos oficiais trouxe maior dificuldade na avaliação econômica e botou em xeque o rumo da política monetária nos Estados Unidos, com o FED adotando um tom mais brando frente aos riscos de fraqueza no mercado de trabalho e sugerindo a continuidade de cortes de juros na reunião de dezembro.

Na Zona do Euro, a atividade segue firme no último trimestre do ano e a inflação corrente permanece próxima da meta de 2%. O BCE afirmou que a taxa de juros está bem-posicionada, fortalecendo a visão de que a autarquia encerrou seu ciclo de cortes de juros.

Na China, os dados de atividade continuam mostrando desaceleração, exigindo medidas adicionais de estímulo para sustentar o crescimento diante de uma demanda doméstica fraca e o cenário de baixa inflação.

No Brasil, o Banco Central manteve a Selic em 15%, diante da resiliência da economia e das expectativas de inflação ainda acima da meta. O presidente do Banco Central, afirmou que o cenário anda na direção que a autoridade monetária gostaria, mas talvez não tão rápido quanto o desejado. Ainda assim, o mercado espera um início do ciclo de cortes no primeiro trimestre de 2026.

Embora seja observada certa convergência para o equilíbrio dos juros globais, manter uma postura seletiva e cautelosa nas alocações ainda é a recomendação. Diante de taxas de inflação que permanecem acima das metas em algumas economias, o comportamento dos Banco Centrais ano que vem devem ser analisados individualmente, observando as peculiaridades de cada país.



	CDI	Dólar (Comercial)	Ibovespa	IMA-B	S&P 500 (Moeda Original)
novembro	1,05%	-0,91%	6,37%	2,04%	0,13%
2025	12,94%	-13,72%	32,25%	12,82%	16,45%

Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

Diferente de outubro, em que houve valorização do dólar frente ao real, em novembro o dólar desvalorizou em 0,91%. A desconfiança de existência de bolha no segmento de tecnologia afetou o S&P 500, que rentabilizou apenas 0,13%. Foi um mês de consolidação e rotação de setores na bolsa americana, saindo de ações de crescimento e de tecnologia de grande capitalização para setores mais cíclicos, de valor e de menor capitalização.

Desempenho da Carteira

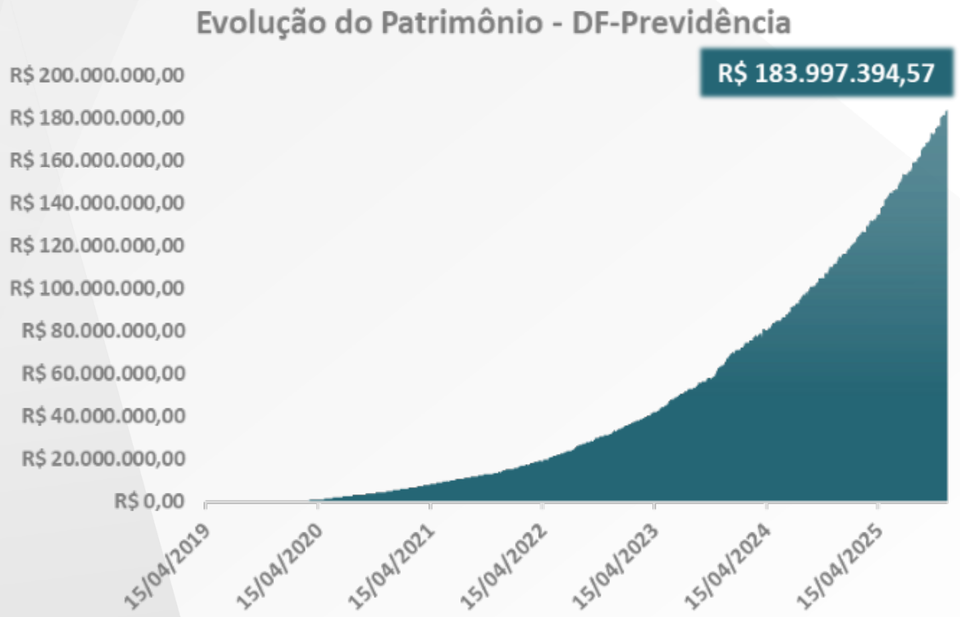
Novembro de 2025

Desempenho da Carteira

O mês de novembro foi favorável ao crescimento do patrimônio administrado pela DF-PREVICOM, que ao final do mês atingiu R$ 191,1 milhões.

Os fatores que favoreceram o crescimento foram a rentabilidade dos investimentos e elevação na arrecadação. Houve ainda um bom número de contribuições extras relacionadas, em sua maior parte, à busca por eficiência tributária e incremento da reserva previdenciária.

O plano DF-Previdência alcançou o patrimônio de R$ 183,9 milhões no mês e a sua participação continua superando os 96,3% dos recursos administrados. O patrimônio do PGA fechou o mês em R$ 7,1 milhões participando com 3,7% do patrimônio administrado pela DF-PREVICOM no mês.



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O desempenho dos planos no mês e no ano, bem como a performance diante da referência de rentabilidade de cada plano é demonstrado no quadro a abaixo:

Planos	Patrimônio (R$)	Rentabilidade (%)		*Benchmark*		% do *Benchmark*
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	183.997.394	1,43%	12,73%	IPCA + 4,00%	7,71%	165.08 %
PGA	7.143.393	1,04%	12,84%	CDI	12,94%	99,28%
	191.140.787					

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A rentabilidade do PGA de 1,04% é decorrente de uma carteira integralmente investida em ativos de renda fixa referenciados em CDI. A performance anual do patrimônio desse plano está em 12,84%, sendo equivale a 99,28% do CDI. A performance ligeiramente abaixo do CDI decorreu da marcação a mercado de uma parcela, já desinvestida, em títulos públicos atrelados à inflação de curto prazo, sendo uma estratégia de proteção contra a alta no índice de preços à época.

O plano DF-Previdência entregou a sua terceira maior rentabilidade mensal do ano, de 1,43%, superando mais uma vez o seu índice de referência. O plano acumula a rentabilidade no ano de 12,73%, desempenho equivalente a 165,08% do índice de referência do plano.

A alocação e composição completa da carteira do DF-Previdência em novembro é demonstrada na tabela a seguir, de forma a demonstrar a alocação e o desempenho por segmento:

Desempenho da Carteira

Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)	
Segmento	Alocação (R$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	**147.180.194**	**79,99**	1,09 %	12,21%
•Carteira Própria	60.600.710 86.	32,94		
•Fundos	579.484	47,05	7,30%	31,13%
Renda Variável	**14.684.495**	**7,98**		
Estruturado	**9.263.546**	**5,03**	1,22%	7,66%
Exterior	**12.869.157**	**6,99**	-0,76%	6,65%
Patrimônio	**183.997.394**		**1,43**	**12,73%**
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,48%	7,71%

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em novembro, a melhor performance ficou com a renda variável ao passo que a pior ficou com investimento no exterior. O Ibovespa rendeu incríveis 6,37% no mês, enquanto a carteira do patrimônio do plano investida em ações rendeu 7,30%, com destaque para o fundo Tarpon GT Institucional FIC FIA que rendeu 10,69% no mês. O segmento foi favorecido pela combinação de inflação sob controle e a expectativa de juros mais baixos no próximo ano, acrescido ainda de um cenário externo mais favorável. O segundo melhor desempenho veio dos estruturados, onde os fundos multimercados, que possuem parcela de alocação em ações locais, entregaram a rentabilidade de 1,22% no mês.

No segmento do exterior, a carteira é composta por 3 fundos, sendo dois de ações que tiveram rentabilidade negativa no mês e um de renda fixa que teve rentabilidade positiva e segue com performance superior ao CDI no ano.

Assim, o protagonismo da rentabilidade anual ficou com o “Kit Brasil” - juros e bolsa - demonstrando resiliência dos segmentos mesmo diante de um cenário doméstico complexo. Sem expectativa de redução de gastos do governo, os juros foram mantidos altos, em busca da convergência inflacionária. Se por um lado, os juros altos machucam as empresas e aumentam o risco de crédito, por outro lado, possibilitam que a inflação se mantenha em trajetória de convergência para a meta.

Desempenho da Carteira

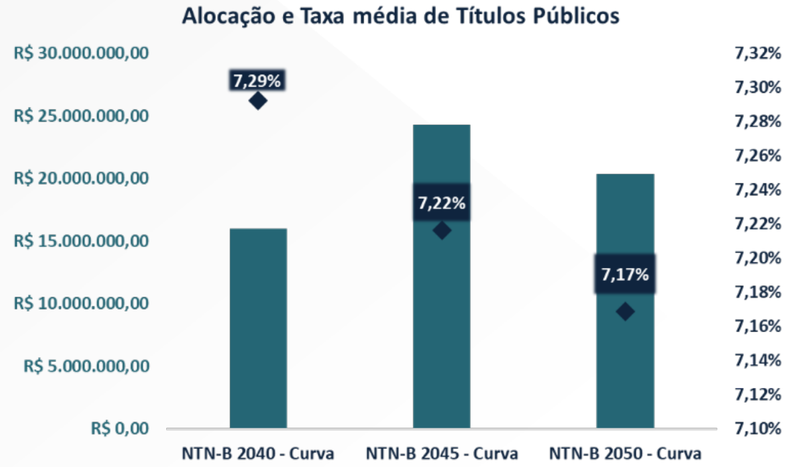
Neste cenário, a DF-PREVICOM deu continuidade à estratégia de longo prazo na aquisição de NTN-Bs para a carteira própria de títulos públicos. Além das alocações de longo prazo, também aumentou a exposição a juros de curto prazo, passando a exposição em renda fixa de 78,49% para 79,99% do total alocado pelo plano.

O momento é atrativo para a aquisição dos títulos públicos que remuneram inflação acrescida de juros reais, esse tipo de ativo faz a imunização natural da carteira em relação ao passivo do plano. A estratégia de alocação seguiu a orientação do estudo de ALM, sendo adquiridos 1.000 títulos no valor de R$ 4,1 milhões em novembro, perfazendo o total de 14.862 títulos em carteira própria, conforme demonstrado abaixo:

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 28/11			
Título Público	**Quantidade**	**Taxa**	**Posição atual**
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R$ 16.016.164,28
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R$ 24.259.724,41
NTN-B 2050	5.000	7,17%	R$ 20.324.821,52
TOTAL GERAL	**14.862**	**7,22%**	**R$ 60.600.710,21**

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A carteira própria de títulos (NTN-Bs) conta com taxas reais médias superiores a 7%, consideravelmente acima da referência de 4% do plano, promovendo, assim, um bom retorno contratado por longos anos, além de reduzir a volatilidade da carteira pela marcação na curva.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Considerando o cenário de possível normalização das políticas econômicas dos países, a DF-PREVICOM continua seguindo sua estratégia de longo prazo, administrando, quando possível, as circunstâncias de curto prazo. O objetivo é de gerar retornos capazes de garantir os benefícios previdenciários de forma que o equilíbrio entre poupança e rentabilidade garantam adequada aposentadoria aos servidores do governo do Distrito Federal, refletindo um futuro próspero e seguro.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Morais – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e atendimento@df-previcom.df.gov.br

DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal